

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA N. 3

TYPOGRAPHIA -- RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA
semestre (capital)..... 3\$000
(pelo correio)..... 4\$000

Folha do dia . . . 40 rs.

“atrazada” . . 80 “

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

NO III

Sexta-feira 10 de Fevereiro de 1882

Num. 32

REVISTA DO EXTERIOR

EUROPA

(Cruzeiro de 31)

Inglaterra o ministerio Gladstone continúa a encontrar grandes embaraços.

o ministro da Irlanda, o sr. Parnell, teve uma conferencia particular com a rainha, a quem explicou a situação do paiz.

o governo entende que a situação reclama novas medidas de reforma.

os negocios da Irlanda continuam a chamar a attenção dos publicos e, se bem que medidas do governo produziram resultados favoraveis é certo estão longe de satisfazer rendeiros e proprietarios. Parece que na proxima reunião do parlamento se occupará especialmente do cuidado dos negocios da Irlanda.

no dia 4 do corrente o ministro Herbert, pronunciando em Birmingham um discurso dirigido aos seus eleitores, declarou que o governo conseguiu os melhores resultados com a politica seguida na Irlanda. Acrescentou que melhorou a situação dos proprietarios, que os colonos começaram a pagar os seus arrendamentos

tos e que diminuem os crimes agrarios.

A liga agraria das mulheres celebrou no dia 1 do corrente, em Dublin, a sua primeira reunião, apesar de ter sido declarada illegal pelo vice rei da Irlanda. Miss Parnell, irmã do deputado que ha tempos se acha preso, presidiu á sessão e pronunciou um discurso, no qual desafiava o governo a que executasse as ameaças que havia feito, ordenando alguma prisão. O meeting durou mais de uma hora, porém a policia não interveiu. Resolveu-se que todos os domingos se celebrem reuniões, apesar das ordens do governo.

Os jornaes inglezes referem-se a execução, que ultimamente teve lugar em Caboul, de um antigo ministro da guerra do emir Yacoub-Khan. Dand-Khan tinha nutrido relações secretas com os jornaes inglezes. Convencido deste facto, foi condemnado á morte.

Apresentado ao emir o ministro confessou o crime de que era accusado, pediu ao principe que lhe perdoasse a vida. O emir foi inflexivel.

Conduzido o desgraçado, foi garrotado no pateo do palacio, onde se encontram as menageries

dos elephantes, e estendido no solo; appareceu pouco antes o emir á janella.

Quando o viu o condemnado gemeu e pediu ao principe que lhe concedesse o perdão, mas foi rebalde, porque, a um signal do emir, abriu-se a menageria, apparecendo um elephante de monstruosa grandeza. Aquelle colosso encaminhou-se para o funcionario executor; ao chegar, moveu a enorme tromba na direcção em que se achava o desgraçado ministro. Ao approximar-se fixou por um instante a sua victima e em seguida poz-lhe um de seus enormes pés sobre o peito, esmagando completamente o condemnado.

Diz o ultimo telegramma de Inglaterra:

«Londres, 11 de Janeiro, noite. —Em contrario do que affirmam varios jornaes que annunciam o rompimento das negociações para o tratado de commercio entre a França e a Inglaterra, o *Daily Telegraph* diz que está quasi resolvidas as difficuldades que havia a respeito das lãs, e que apenas falta a remover as difficuldades concernentes aos algodões.

O *Daily Telegraph* repelle a idéa

de se admittirem os vinhos alcoolizados a preços reduzidos para vexar a França, porquanto isso desenvolveria o vicio da embriaguez na Inglaterra.

O *Daily News* diz que a viagem do rei Humberto a Berlim está sendo objecto de negociações diplomaticas, nas quaes a Austria toma parte amigavelmente.

Terminaremos com duas palavras a respeito dos Estados-Unidos da America.

O processo Guiteau approxima-se do seu desfecho. Um medico offereceu ao advogado do assassino 1,000 dollars pelo corpo de Guiteau depois da execução. Guiteau havendo sido informado da offerta, disse ao sr. Scoville que exigisse um preço mais elevado.

O assassino insiste em defender-se e pede para dizer a ultima palavra ao jury.

O povo dos Estados-Unidos está extremamente descontente por vêr o novo presidente nos braços do partido Conkling-Grant.

*

Em França procedeu-se no dia 7 deste mez á renovação parcial do senado por meio de eleição, e

FOLHETIM

Os doidos de Paris

POR

J. LERMINA

Primeira parte

DUAS CRIMINOSAS

VI

LUZINHA DARTOIS

como durante os dous annos de prisão que ella acabava de soffrer, primeiras lufadas da puberdade haviam subido á cabeça; como em lhe faltava a liberdade de visitar os seus antigos professores; e de Adhemar, o bello conde, havia o seu espirito juvenil e lhe subir o sangue á cabeça.

durante as noites em que seu pai, amodado, pensava que o conde

mangara com elle, Luizinha via os bigodes sedosos, os labios rubros, os olhos alongados que sorriam mais ainda do que a propria bocca.

Não comprehendia ainda cousa alguma. A corrupção n'ella não passava do estado latente. Mas os desejos rompiam d'aquelle corpo infantil, e, não se podendo expandir, concentrava-se em uma sensação cruel.

Adhemar voltou.

Estava tudo combinado. A sra. de Hulmerin, como tia condescendente, encarregava-se da proteccion do conde seu sobrinho. As irmãs do Divino-Amor, congregação de Chartres muito protegida pelo bispo, receberiam mademoiselle. Já não se dizia senão Mlle Luiza Dartois, e, mediante dous mil francos de entrada, dous mil francos por anno, sem fallar nas despesas mudas, completariam a sua educação.

Quando ouviu fallar em tanto dinheiro o velho Dartois esteve para cahir fulminado. Mais de mil duzentos escudos no primeiro anno. Era inacreditavel.

Mas Adhemar, que ligava á conclusão deste negocio mais importancia do que confessára ao pai, pedira

a sua tia para ella propria ir apreciar o pequeno prodigio—de saber e pureza—do qual lhe fizera uma descripção entusiastica.

O camponio espantado viu uma velha berlinda brazonada parar á sua porta; e viu descer, encostada a um lacaio, uma senhora idosa coberta de sedas que farfalhavam, e ao lado da qual vinha uma irmã do Divino-Amor, carregada de contas e rosarios.

—Olha como ella é interessante! dizia a senhora.

—E' um anjo, dizia a irmã, cujo rosto emmagrecido era illuminado por dois olhos pardos, cujas sobrancelhas se moviam incessantemente como as azas de um pássaro.

Vão lá resistir

A irmã do

quatro mil fran

O pai tinha

aos domingos

di

Com o dinheiro, afinal de contas pouco se importava.

Decididamente não era avaro; estava resolvido a fazer todas as despesas para realisar os seus sonhos dourados.

Já pensava no casamento.

Luizinha podia muito bem casar com alguém da cidade. Quem sabe? Talvez com um tabellião!

A essa idéa o velho Dartois sentiu um calafrio.

E que desprezo elle sentia por todos aquelles que o cercavam! Com que modos elle tratou o pobre mestre-escola, que reclamava o pagamento das suas lições! Não querem lá ver o pedinchão?! E o pobre homem, que era honesto, foi roubado pelo alegre camponio, que com gran-

rou a

e ha

os republicanos alcançaram grande triumpho.

Os jornaes recebidos dão-nos noticia de 71 resultados conhecidos. Faltava ainda conhecerem-se os de Oran, na Argelia, e da India franceza.

De 37 monarchicos que se apresentaram como candidatos, só 8 alcançaram victoria: 3 na Vendée, 4 no departamento do Sena Inferior e 1 no Alto Rheno. Houve empate em 6 departamentos, mas nesses as maiorias relativas pertenceram a republicanos; e dentre elles só um ou dois havia candidatos monarchicos. Os senadores republicanos que se apresentaram a disputar a renovação do seu mandato foram todos reeleitos.

Dos resultados apurados e conhecidos, e das probabilidades do que hão de dar os desempates, conclue-se que o partido republicano ganhou 27 cadeiras no senado, o que produz uma deslocação de 54 votos para a maioria, que ficará pronunciada e solidamente democratica e progressista.

Como os candidatos republicanos se comprometteram a votar a revisão parcial das leis constitucionaes, parecia que se devia realisar esta importante reforma e de que o processo da eleição dos senadores será modificado em sentido liberal e democratico, pelas duas camaras reunidas em congresso. A reforma da magistratura e outras que projecta o actual ministerio ficam tambem asseguradas pelo resultado da eleição de domingo.

A maioria do senado fica harmonica com a da camara dos deputados, e o clericalismo fica sem meios de acção naquella assembleia, como tambem já os não tinha nesta ultima.

O Sr. Freycinet, antigo presidente do conselho de ministros, foi eleito por quatro departamentos. Os Caillaux e Paris, antigos ministros do governo de 16 de Maio, foram derrotados.

Os jornaes dão os seguintes pormenores, acerca da manifestação intentada no dia do anniversario da morte de Blanqui.

Os clubs revolucionarios da cidade e dos suburbios tinham enviado delegados com corôas, para deporem no tumulo do celebre revolucionario. A 1 hora da tarde tinha-se reunido um grande ajuntamento no boulevard de Italia em frente da casa em que Blanqui morreu. N

Hospital, tinham os manifestantes conseguido outra vez reunir-se, e ali a policia effectuou algumas prisões, entre as quaes as da celebre Luiza Michel e de Eudes, Cournet e Granger.

O cortejo então retrocedeu, e muitos dos manifestantes, que levavam as corôas, lançaram-se a carroagens que encontraram e a carros americanos, e alcançaram, por esse meio, transpôr a vedação que lhes oppunham as guardas dos agentes policiaes. Assim conseguiram, isolados e sem formarem cortejo compacto, chegar ao cemiterio, onde depuzeram as corôas.

Aconteceu, porém, que, tendo sido transferido o jazigo de Blanqui para um ponto muito distante daquelle em que primitivamente estava, muitos delegados dos clubs, por não saberem dessa transferencia, foram collocar as corôas no jazigo provisorio, onde já não estavam os restos do celebre conspirador.

Depois de uma lição de A, arvore, B, besta; batem á porta e Julinho indo vêr pergunta a letra do nome:

—E' o Bernardo, amigo de papae; a minha letra è B.

—Papae, papae, está seu Besta.

Consta-nos que brevemente terá lugar a experiencia geral do vapor *Visconde de Barbacena*, antigo *Itapirobá*

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio que publicamos hoje sobre o estabelecimento de um collegio de instrucção primaria e secundaria, dirigido pelo sr. Ernesto Galvão de Moura Lacerda.

DIZIA-SE HONTEM...

...que o novo governador da ilha deve chegar no dia 14...

...que s. ex. (velho) já anda fazendo as suas despedidas, e nem sequer á provincia deixa um melhoramento...

...que o estado pecunario da mesma fica como estava, pessimo...

...que a não ser a inundação, s. ex. não se moveu para mais nada...

...que o (novo) virá instruido a sua actividade

E GUITTEAU

DÊA

amidade

do

via muito se esperava, confirmou tudo quanto haviam affirmado os outros peritos por parte do governo.

Disse, que era sua convicção que o réu não se achava em estado de loucura nem quando assassinara o presidente Garfield nem presentemente.

Estava tambem convencido que o réu não acreditava nas inspirações que dizia ter recebido da Providencia; e que o julgava perfeitamente responsavel pelo crime que cometera.

Guitteau e seu defensor por muitas vezes interromperam a testemunha protestando contra algumas das suas asserções, mas o Dr. Gray proseguio mantendo a maior calma, e dizendo por fim que o réu sabia bem o papel que estava representando, mas que não se estava fingindo louco, provando pelo contrario excelente discernimento.

No furor das suas interrupções Guitteau insultou a testemunha alludindo ao facto de receber 200 dollars, como todos os peritos do governo para o levarem á força.

Ao terminar a sessão Guitteau despediu-se do tribunal e de todas as pessoas presentes, dizendo que desejava a todos excellentes festas por occasião do anno novo e que receberia no dia seguinte com grande prazer todos aquelles que o fossem vizitar á cadêa e que accetaria com agrado qualquer presente que lhe levassem.

Na sessão do dia 3 de Janeiro depois das festas, em razão do excessivo frio foi pequena a affluencia de espectadores.

Guitteau começou logo por fazer o seu discurso comprimentando o auditorio e dizendo que recebera visitas de pessoas de todas as classes da sociedade e que todos lhe tinham manifestado o desejo de que elle não fosse enforcado, e a sua convicção de que seria absolvido.

Proseguindo o depoimento do medico alienistas dr. Gray, sustentou este o que já dissera, que o réu não era insano e que em estado de perfeito juizo se achava tambem quando cometera o crime.

Interrogado pelo sr. Scoville se um homem que matava sua mulher sem para isso ter nenhum motivo nem precedentes estava louco; o dr. Gray respondeu que o caso não podia ser resolvido sem se proceder a um exame no criminoso, para saber se elle estava embriagado ou se— aqui Guitteau interrompeu a testemunha dizendo:

« Ou se tinha desarranjo nos miolos, não? De modo que v. s. precisa saber primeiro se a pessoa soffre dos miolos, antes de declararem se ella está ou não louca; isto prova bem quanto valem os alienistas.»

Sendo interrogada acerca de outro caso de insanía a testemunha respondeu que fôra alli mandada pelo governo para examinar o réu e dar a sua opinião acerca do seu estado de sanidade.

Guitteau perguntou-lhe então:

—« E quanto lhe pagam para isso? 200 dollars, não, é? »

O Dr. Gray sem se alterar com as interrupções do réu, proseguiu

na sua exp tribunal dos saber si uma

Guitteau de novo o interrompendo. — « A sua idéa, doutor, uma pessoa não está louca, soffre do cerebro, parece-nos frivola, o Sr. não está de com o Salvador, precisa est pinologia para ter outras

Nem as interrupções do as repetidas perguntas de sor conseguiram demover munha do seu proposito de tar á exposição do facto era consultada pelo tribu que por fim o defensor Scov perguntou quantas vezes el respondido directamente ao terrogatorio.

O dr. Gray respondeu: mesmo se lhe respondi alg tenho-me mantido no ter que entendo dever expôr qu nha maneira de pensar sob em que fui chamado a dep

O procedimento do dr. attitudo digna com que depoimento, produziram sensação no tribunal.

Guitteau fôra das inte que dirigia á testemunha, a pre em termos decentes, co se sempre tranquillo no se empregando o tempo a escr thographos, em papéis e ca lhe entregavam os especta

Ao terminar o depoimen Gray, declarou a accusação sua parte considerava o c cientemente esclarecido e o tanto encerrava o exame.

Por parte da defesa do stva pediu para serem ainda o dr. Bouker, do Missouri, Clark Mills; o primeiro testemunho de que a mulh se divorciara d'elle, porque derava louco, e o segundo conta do resultado do exam procedera na fórma em ges beça de Guitteau.

A opinião publica, comp sua maioria continuasse a se pouco favoravel á mania que o juiz Cox tinha dirig gamento, apoiava o seu proar to ordenando que Guitteau locado nas mesmas cond qualquer outro criminoso s bindo que elle continuasse bi visitas na cadêa, permittin a entrada aos seus defenso irmão e irmã do réu.

Esperava-se que o tribou zasse á defeza de um nove que adiaria por muito tem o julgamento: o defensor fa propunha que fossem chame depôr todos os medicos de ren gton que tivessem manda lher ao hospicio dos alienatiss quer individuo por elles erra depois do crime de Guittea da defesa era provar que e desses infelizes era identior Guitteau.

VARIEDADE

Um casamento de

NARRATIVA BRASILEIRA

E' noite. A lua magestosa na descreve o seu circulo f decendo ás leis que a rege.

de estrellas salpicado o
ano do nosso esplendor
o; uma briza tepida e sua-
ue a medo perpassa agi-
plentemente os leques das
un e encrespando a super-
superficie das mansas a-
nito que a cidade jaz
um segego quasi tumul-
a a parte reina um
lacial, apenas inter-
suar monotono e com-
mo encarregado de
da propriedade, contra-
sta que que lhe seja
ca de uma chachá, si-
dos nossos mais aristocr-
cos, eis que, de quan-
assoma um vulto vesti-
como os tecnicos phan-
sandas da meia noite
era e o que pretendi-
Sabel-o-nemos em bre-
ve.
mezes que Fabio, ri-
deiro do "Juho" e quissi-
matrimonio com uma e-
donzella da 16 annos, e-
ra o quanto pobre da fi-
camento, por assim diz-
de um momento pa-
sem que fosse motivo
visto no Linceo, e
lo "a" e "b" e em um es-
do is t-
tarde fez participante de
to faze-
um cinamento, causado por
o brante batleza.
o pa-
binoculo continuamente
ava e-
m a familia, em pouco
OS vo das attencões dos que
Hellen-
hou-
e he porque, te preferen-
o rotes-
ava d-
m moças h-
forç-
que disse Fabio, sinto não
berg-
ta que me prende para lá
s-
O-
labios conhecia aquel-
do
resposta affirmativa,
um-
a dos intervallos, conse-
s o-
abio-
a-
em extremo obsequ-
a-
familia affim de ir pa-
rada na sua import-
desde logo intabolei-
e fo-
affectuosas relações.
as-
certo é que Fabio,
fa-
D-
pedia a mã da moça,
me-
ginara, a seus pais,
ven-
nte lh'a concederam.
a p-
recebendo a noticia
diss-
edida em casamento
tra-
mo fazendeiro, deixo-
ol ra-
pela tuvem de o-
res-
ria esse homem, e a-
or or-
sposo, não obstante
he ra-
elle a menor effeição.
se va-
importava Paulo, se-
e não-
trabalhava de dia p-
na uo-
noite, ao passo que F-
he pa-
opulencia podia pro-
e d-
toda a sorte de
ria-
se por-
rio realisava o sel-
rica? E a sua im-

ardente deixava-se ir allucinan-
do a pouco, com a confecção
de mais estranhos e phantasiosos
projectos.
Quase dias depois de realizado o
casamento, Fabio partia em compa-
nia da esposa para uma sua lindis-
sima fazenda, affim de desfructarem,
em meigo, o tempo mais delicioso
dos recém-casados—a lua de mel.
Como porém nada ha nesta vida
que passado certo tempo, não venha
a aborrecer, a noiva, cansada pela
monotonia das scenas campestres, e
ralada de saudades por sua familia,
pediu a Fabio para virem estabele-
cer residencia na capital.
Contrariadissimo, porque acostu-
mado a lavoura, era-lhe impossí-
vel a vida fóra desse meio, mas ao
mesmo tempo receiando desgostar Co-
rina, sua esposa, a quem amava com
todas as véras de um coração apa-
ixonado, assentiu em fazer-lhe a
vontade.
Deu ordens para que se fizessem o
mais depressa possível todos os pre-
parativos de viagem, e promptos es-
tes, partiu da fazenda, em uma es-
plendida manhã primaveral.
Quando Fabio, cavalgando ao la-
do de Corina, ouvia o cantar mages-
toso dos passarinhos saudando o dia;
quando avistou ao longe o fumo azu-
lado que sahia da cozinha de sua
casa, elevando se em tênues espiraes
a amplidão do espaço, o seu coração
confrangeu-se de dor, e uma grossa
lagrima deslisou-lhe na face amo-
renada pelos raios do sol.
E' que uma dor, como até então
não conhecera, abalava-lhe
sivamente a alma.
E como não se o ci-
tava-lhe a cidade che-
para sua esposa?
Mas, que fazer? Já
para a estação da es-
que demorava mais
lhe ficava b m torna-
Decorridos minu-
xa-se na estação d-
os bilhetes e, dep-
char sua bagage-
esposa para a sal-
Ahi, Corina,
preocupado, pe-
—Então
ra a côr-
—N-
para

dulo da locomotiva que se approxi-
mava.
Um empregado veio abrir as por-
tas que davam para a gare e os pas-
sageiros, sobraçando pequenas ma-
las, dirigiam-se atropelladamente
para os wagons.
Só Fabio parecia não ter pressa,
e no entanto sua esposa, impaciente,
jurava comsigo mesma vingar-se
delle assim qoa chegasse á côrte,
desatafando com a familia suas ma-
goas.
Quem a mandara ser tola?
Para que se casara com um ma-
chacaz de um fazendeiro, que, acos-
tumado só a viver entre pretas, não
sabia avaliar a ternura de seu co-
ração?!
Ah! agora era tarde! Sacrifica-
ra um amor santo e puro ao ouro;
não tinha de que se queixar.
Em vez de se render, rubra de
pejo, áquelle a quem amava, não se
vendera, por livre vontade, a um
homem rico? e duas lagrimas, quaes
limp'os aljofares, começavam a
brilhar em seus negros olhos, quan-
do disse seccamente:
—vamos.
(Continúa)
OBSERVAÇÕES METEOROLO-
GICAS
Barometro: 764,8
Termometros: minimo 24,8, maxi-
mo 31,1.
Céu limpo, com pequeno

remos o terceiro, dando nome
nossa provincia, que não de-
curvar-se aos dictames do gov-
no.
A eleição é livre.
Quem fôr conservador deve
tentar a eleição do candidato
colhido pela maioria do part-
arceito nos directorios dos m-
cipios da Laguna, de S. Jos-
Lages, do Tubarão e de Curi-
nos.
Mãos á obra e não trepid-
em dar o triumpho ao nosso
didato.
Abafem-se os resentim-
pessoaes e curemos da sol-
dade do partido, base essenc-
ra levarmos] de vencida o
sario.
Assim o esperamos.
Desterro, 9 de Fever-
1882.
Muitos conserva-
EDITAL
PRAÇA
Copia.—O doutor Felisberto
Bezerra Montenegro, juiz
phãos e ausentes da cidade
terro, capital da provincia
ta C-
Sua M-
us

A PRAÇA

abaixo assignado participa ao
co em geral da capital e fóra
a, que acaba de estabelecer-se
a cidade á rua de João Pinto n.
om commercio de secco e mo-
os, por atacado e a varejo, com-
as e consignações, onde espera
se, em conservação de todos,
sua valiosa freguezia, sendo esta
buida, com zelo, actividade,
a pratica e sincera lealdade, que
sempre conservado desde o co-
de sua vida commercial. cir-
tancia esta que garante em bem
a todos que lhe dispensam con-
terro, 8 de Fevereiro de 1888.
mingos Ignacio da Silveira.

S. C.

VS ARCHANTJOS

dem da directoria previno
sócios, que domingo 12 do
e haverá sessão, para tratar
stejos do carnaval. Os Srs. so-
ue ainda não satisfizerão suas
as mensalidades, queirão satis-
as ao Sr. thesoureiro, afim de
m tomar parte nos mesmos
erro, 9 de Fevereiro de 1888.
sec

ENCADERNADOR

PAULO GRUNER

faz trabalhos de encadernação com
perfeição barateza e pontualidade.

20 RUA DO PRINCIPE 20

MOVEIS DE MADEIRA

Vende-se por preços muito razoa-
veis na

11 RUA DO PRINCIPE 11

A BONA-SE uma escrava, de 33
annos, sadia, sobe lavar e co-
sinhar; na rua da Figueira, n. 43.

A CEITA-SE nesta typographia
dous ou tres meninos para
vendedores do *Jornal do Commer-*
cio.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se o negocio da r. co-
nhecida e bem afreguezada casa á
rua do Principe n. 49 nesta cidade.
alugando-se ou contratando-se a
mesma casa, a qual, além das gran-
des vantagens que tem para o nego-
cio, admitte moradia para pequena
familie.

Quem pretender dirija-se á mesma

COLLEGIO

INTERNATO E E

Instrucção primaria e secundaria pra me

DESTERRO, Á RUA

S. JOSÉ

TERNATO

ENSINA-S

nos e moços de todas as id

A PAZ N. 5

CONDIÇÃO

Primeiras lettras
Portuguez
Latim

| Francez
| Inglez
| Historia Patria

Recebe-se alumnos internos, meio-inte
adientado:

Internos, por trimestre.....
Meio-internos, por trimestre.....
Externos (instrucção primaria).....
Externo (instrucção secundaria).....

| Arithmetica
| Escripuração m
| Religião do Estado

FERIAS

O collegio não dá férias, senão as nece
novo curso, depois dos exames, os dias de c

EXAMES

Nos dias 22, 23 e 24 de Dezembro de c
nos exames das materias estudadas durante
e terminarão com a solemnidade da distribu

ENXOVAL

Além da roupa de vestir e para cama, a
familia, deverão os alumnos internos trazer
uma meza envernizada com gaveta e chave, cada aino, prestarão o
mento e 50 de largura, uma cadeira com asse, o mesmo; estes serão
ro, colchão e travesseiro, bacias para o rosto e ição de premios.
escovas para unhas, facto e dentes, ourinól, 2
a ou caixa com chave para guardar a

OBSERVAÇÕES

gio cobrará 2% das contas que ficarem em atrazo

ará desconto algum nos honorarios, por qualque
a sahida voluntaria ou forçada, ausencia ou
nos passar no estabelecimento. O trimestre
ndo.

quer outras informações podem interessado
por carta ao

DIRECTOR,

Ernesto Galvão de Moura Lac

hem funcção em a mesma casa, um e
uas e meninos menores de 8 annos,
Joaquina Galvão de Moura Lac
adulto cargo de professor

O DIRECTO

ULTIMO VA

\$500, marabous preto
tarlatanas e cores
s de pellica brancas
r, ditos de plumas, dit
s, a 7\$000, vês, gri
s de linho á 52\$000 a
de algodão a 22\$000, f
velludo de seda preto,

crêr

PRINCIPE